



«ORESTÉIA – O CANTO DO BODE» ESTREIA HOJE E ENCERRA AMANHÃ A 31.ª EDIÇÃO DO FITEI

A potência do indivíduo

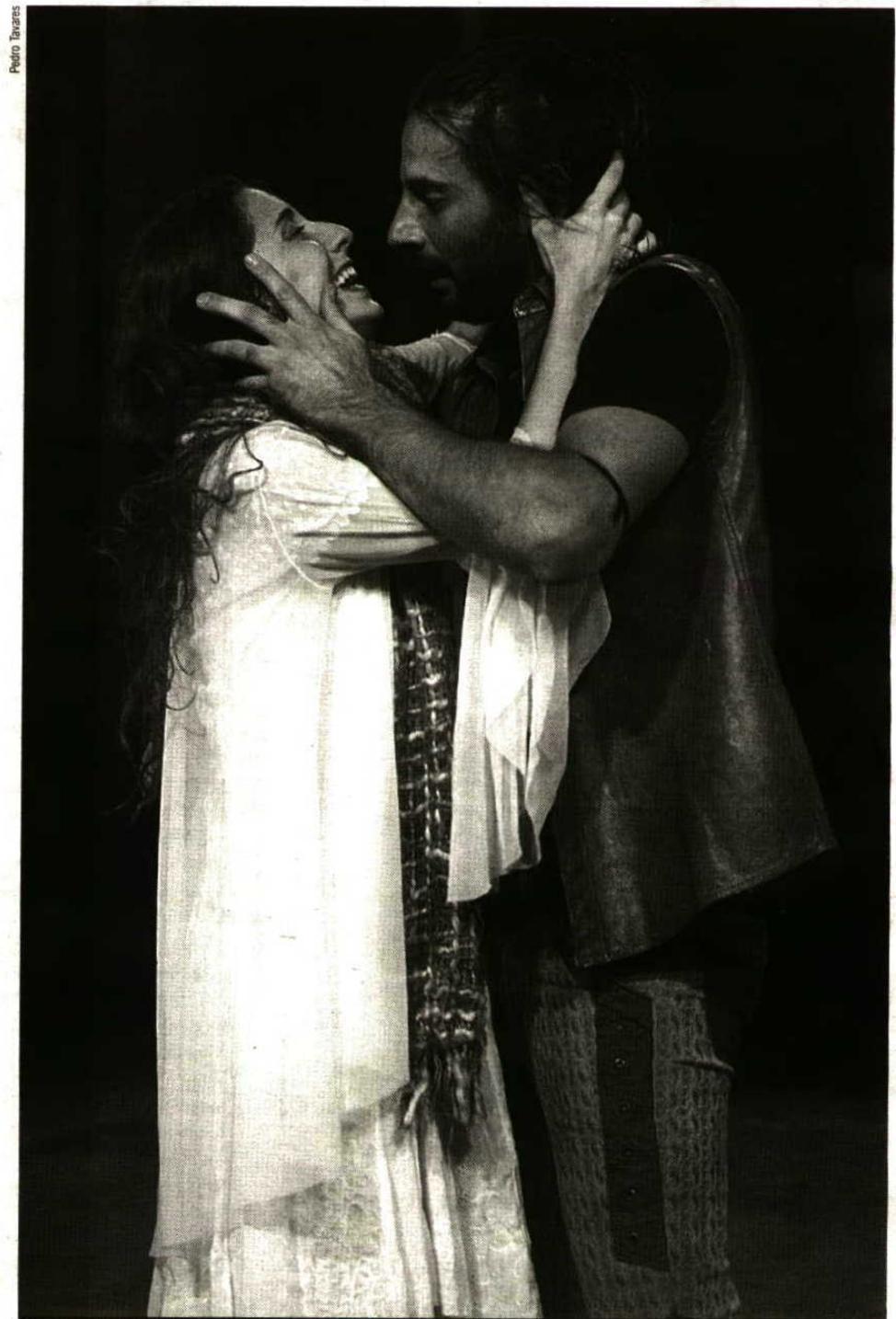
A conhecida trilogia de Ésquilo «Orestéia – O canto do Bode» propõe uma reflexão sobre o teatro e a sociedade actual. A adaptação feita pelo Foliás D'Arte marca não só o regresso do colectivo brasileiro aos palcos portugueses, como celebra dez anos de actividade da companhia.

JÚLIA CÂNDIDO

Espíritos infernais, a busca de raízes, o grotesco na figura de um palhaço, fumaças e um barulho ensurdecedor de uma moto ecoam pelo Mosteiro de São Bento de Vitória. Na voz de uma das doze personagens que integram o elenco do espectáculo «Orestéia – O Canto do Bode», pela companhia Foliás D'Arte clama-se: "Ser filha de uma outra realidade menos bruta". Trata-se de uma adaptação da trilogia de Ésquilo feita pelo colectivo brasileiro que retrata a história de Atridas, desde a partida do Rei Agamenom para a conquista de Tróia, até ao julgamento de Orestes em Atenas pela morte da sua mãe, Clitemnestra. Rodeado por mulheres, a representação do Corifeu assume um papel feminino que ao longo das três peças surpreende o público pelas características clássicas, grotescas e europeias.

Na leitura do encenador Marco António Rodrigues, que entende o teatro como um elemento questionador, o clássico de Ésquilo é associado ao contemporâneo. O que é de facto o Estado de Direito? O que é a democracia liberal? Ou o que é o neoliberalismo? São algumas das reflexões levantadas.

Dentro desse contexto, o encenador pretende que se promova o debate entre o papel que tem hoje o teatro face ao entretenimento proposto pelo audiovisual. Para Marco António Rodrigues, o cerne da peça consiste em usar "a potência do indivíduo como factor de reconstrução do mundo, de transgressão, de reconstituição de uma textura social que foi rompida por conta de um contrato social que já não responde mais aos interesses da maioria



Companhia brasileira vai estar no encerramento do FITEI

FITEI

Último fim-de-semana

O Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica termina amanhã. Hoje à noite terá lugar no Teatro do Campo Alegre a peça «Últimas Palavras do Gorila Albino». O espectáculo de autoria de Juan Mayorga é uma comédia sobre a morte através de um olhar diferente. Floquet de Neu, o gorila albino que foi o símbolo do Jardim Zoológico de Barcelona, é o actor e filósofo de uma peça onde a agonia de uma morte lenta é o ponto de partida para uma demonstração sobre o seu sentido de comédia e da tragédia.

da população". Este espectáculo, que celebra também dez anos da companhia, coincide, segundo o encenador "com uma série de questões que dizem respeito a uma tentativa de entender qual é esse esgotamento de forças sociais e como elas agem sobre a nós". «Orestéia – O canto do Bode», que em São Paulo esteve cinco meses em cartaz, promete encantar os portugueses não só no FITEI, como em Lisboa e Coimbra.